

PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE

ALFÂNDEGA DA FÉ



PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE

ALFÂNDEGA DA FÉ



Ficha Técnica

Título

Plano Municipal para a Igualdade - Alfândega da Fé
2018-2021

Entidade Executora

Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé (LACSAF) – Joana Ribeiro e Catarina Mota
Município de Alfândega da Fé – Conceição Pereira

2018

Índice

1. Nota de Abertura pela Autarquia	4
2. Origem do Plano	6
3. Objetivos do Plano	6
4. Diagnóstico Territorial	7
Violência Doméstica e de Género: Dados e Mecanismos de Resposta	10
5. Caracterização por Concelho	
Concelho de Alfândega da Fé	11
6. Eixos estratégicos de intervenção	12
7. Plano de Ação	14
Eixo I – Educação e Formação	14
Eixo II – Saúde e Ação Social	16
Eixo III – Trabalho e Emprego	17
Eixo IV – Violência Doméstica e de Género	18

Nota de Abertura pela Autarquia

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

"IGUALDADE DE GÊNERO É IGUALDADE DE OPORTUNIDADES!"

Sou feminista e considero que também os homens deverão ser feministas. E porquê?

Porque ser feminista é lutar pela igualdade de oportunidades entre mulheres e homens e lutar contra os estereótipos de género, que são ideias culturais que dizem como os homens e as mulheres se devem comportar, que tarefas ou profissões são para homens e que tarefas e profissões são para mulheres, que às mulheres pertence o espaço da casa e ao homem o espaço público.

E nesta cultura fomos todas/os educadas/os, e mesmo sem nos darmos conta reproduzimos o que aprendemos pelo exemplo e pela palavra.

Por isso é tão importante debater estas questões para combater os mitos e os mal - entendidos e para que todas/os se tornem mais conscientes de como o seu comportamento e a sua forma de pensar, muitas vezes reproduzem formas de ser e de estar aprendidas mas que já não servem para o futuro (são do passado e são obstáculos para o futuro).

Senão vejamos: nas mulheres mais velhas há maior percentagem de analfabetas comparando com os homens (ver texto) mas nas gerações mais jovens há mais mulheres licenciadas e mais rapazes a abandonar a escola

Já pensaram o que isto pode significar em termos de futuro? E porque é que isto acontece?

Não será porque ainda existe a ideia que o homem/rapaz deve rapidamente começar a ganhar dinheiro porque é dele a obrigação de prover o sustento material da família? Essa é uma ideia do passado, mas não estará a condicionar as decisões dos nossos rapazes?

No lado das mulheres/raparigas a sua presença no espaço público (partidos, autarquias, assembleia da república, chefias de empresas etc.) só tem avançado por via da lei da paridade e outras leis que obrigam a representação paritária entre homens e mulheres; doutra forma seria difícil avançar em consequência dos estereótipos de género (a mulher na casa e o homem na praça como diz um antigo ditado popular).

E a violência doméstica? As mulheres e as crianças são a grande maioria das vítimas e embora existam outras formas de violência e existam homens vítimas de violência doméstica, esta é uma violência de género que resulta da ideia de que na relação familiar o homem ainda é o "chefe da família" manda e desmanda e a lei consagrava este

estatuto ainda no Estado Novo (Regime fascista de Salazar e Caetano) sendo só após o 25 de Abril de 1974 que a legislação começou a mudar a dar os mesmos direitos ao homens e às mulheres.

E nestes 42 anos muito mudou, mas ainda há muito para fazer.

A violência doméstica é crime público mas muitas vezes não denunciámos ainda com base num ditado antigo “entre homem e mulher não metas a colher”. Mas a verdade é que a violência doméstica é um crime público, um atentado aos direitos das mulheres e crianças e das vítimas em geral e um problema de saúde pública (muitas mulheres vítimas de violência prolongada deprimem, adoecem de várias maneiras e os seus filhos e filhas também sofrem, têm problemas na escola e esta violência compromete o seu futuro de várias formas)

Muitas mulheres morrem às mãos dos seus maridos, companheiros ou ex companheiros, sendo o femicídio (assassinato de mulheres) uma das principais causas de morte das mulheres jovens e de meia-idade.

A maioria das vezes em situações de violência doméstica, em vez de ser o homem afastado de casa é a mulher que tem de “fugir” com os filhos.

Muitas das mulheres que são mortas já tinham feito queixa na polícia ou no tribunal.

Porque é que ninguém protegeu estas mulheres? Porque não se afasta o agressor da casa?

Infelizmente porque ainda há muitas ideias “antigas” que permitem que se tolere situações de violência, que se pense que as coisas podem melhorar, quando na verdade o mais provável é que piorem com o tempo e as autoridades ainda não interiorizaram a sua obrigação de proteger a vítima e julgar o agressor afastando -o de casa de imediato (isto cabe aos tribunais e os tribunais têm ainda muito que melhorar na sua atuação nesta matéria).

Temos pois todas e todos de nos empenharmos neste compromisso pela igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, raparigas e rapazes, porque o futuro melhor que queremos construir, implica o combate às desigualdades, à discriminação e à violência em todas as suas formas, em particular neste contexto, a violência de género!”

Berta Nunes

Presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé

2. Origem do Plano

Os princípios da igualdade e não-discriminação integram valores fundamentais da Constituição da República Portuguesa. Vários instrumentos nacionais estabelecem diretrizes de promoção para uma efetiva igualdade na sociedade, nomeadamente a Estratégias Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 - Portugal + Igual (ENID). Nesse seguimento, surge a necessidade de promover medidas para a igualdade a nível local, através dos municípios que, devido à sua proximidade com a população, se tornam grandes impulsionadores e agentes facilitadores para a ação.

O Plano Municipal para a Igualdade de Alfândega da Fé surge por iniciativa da Presidente da Câmara Municipal, Dr^a Berta Nunes, no sentido de dar continuidade às estratégias e medidas locais estabelecidas num anterior documento “Alfândega Promove Igualdade”, construído no ano de 2012.

A par do referido, a elaboração do presente Plano Municipal para a Igualdade visa também constituir-se como reforço e complemento ao Plano Intermunicipal para a Igualdade, construído em parceria com o município de Torre de Moncorvo, no âmbito do Protocolo para uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica e de Género assinado em Julho de 2017. Este documento significa a junção efetiva de 17 entidades outorgantes¹, entre as quais o Município de Alfândega da Fé e a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé, com o sentido único de se conjugar sinergias e criar uma rede intermunicipal de intervenção, através da partilha de recursos e reforço das competências locais, com o objetivo final de promover a igualdade de género nos dois municípios.

3. Objetivo do Plano

Os objetivos para este Plano Municipal para a Igualdade tiveram na base o estabelecido na Estratégias Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 - Portugal + Igual (ENID), nomeadamente no que respeita a:

- Garantir uma governança que integre o combate à discriminação em razão do sexo e a promoção da igualdade entre mulheres e homens;
- Garantir as condições para uma participação plena e igualitária de mulheres e homens no mercado de trabalho e na atividade profissional;
- Garantir as condições para uma educação e uma formação livres de estereótipos de género;

¹ Entidades Outorgantes: Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade; Município de Alfândega da Fé; Município de Torre de Moncorvo; Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Centro Distrital de Segurança Social de Bragança; Delegação Regional do Norte do IEFP.IP; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região do Norte; Unidade Local de Saúde do Nordeste EPE; Procuradoria da República da Comarca de Bragança; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.; Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alfândega da Fé e Torre de Moncorvo; Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Bragança; Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé; Santa Casa da Misericórdia de Moncorvo, Fundação Francisco António Meireles;

- Promover a igualdade entre homens e mulheres na área da saúde ao longo dos ciclos de vida de homens e de mulheres;
- Prevenir — erradicar a tolerância social às várias manifestações da violência contra as mulheres e violência doméstica, conscientizar sobre os seus impactos e promover uma cultura de não violência, de direitos humanos, de igualdade e não discriminação;
- Apoiar e proteger — ampliar e consolidar a intervenção;
- Qualificar profissionais e serviços para a intervenção;
- Prevenir e combater todas as formas de violência contra as pessoas LGBTI na vida pública e privada.

Desta forma, o Plano Municipal para a Igualdade adota como principal objetivo potenciar as medidas e estratégias de intervenção já existentes no concelho de Alfândega da Fé, na área da prevenção e combate à violência doméstica e promoção da igualdade de género. Numa lógica de subsidiariedade, visa consolidar esforços e referenciais municipais de atuação nesta matéria, bem como de outras entidades locais.

De forma mais específica, pretende-se:

- Definir e harmonizar intervenções na área da violência doméstica e de género, através da partilha de recursos e informação entre as várias entidades da rede local;
- Dinamizar ações de sensibilização e capacitação dirigida a públicos estratégicos e comunidade geral a fim de promover um maior conhecimento sobre a violência doméstica e igualdade de género;
- Aumentar a visibilidade das políticas locais para a igualdade de género e conciliar estratégias de intervenção;

O Plano Municipal para a Igualdade de Alfândega da Fé considera assim quatro eixos estratégicos de intervenção: I Educação e Formação; II Saúde e Ação Social; III Trabalho e Emprego e IV Violência Doméstica de Género, definidos em função do diagnóstico de necessidades e dos objetivos consensualizados para a elaboração do Plano Intermunicipal para a Igualdade de Alfândega da Fé e Torre de Moncorvo.

4. Diagnóstico Territorial

O concelho de Alfândega da Fé está geograficamente situado a sul do distrito de Bragança, em pleno coração do Nordeste Transmontano. A sua composição demográfica é transmissora da realidade contemporânea que caracteriza a região interior do país, nomeadamente o elevado índice de envelhecimento, perda da população residente e, consequentemente baixa densidade populacional.

Quadro 1 - Demografia e Território

Concelho	Área Km ²	População Residente 2016			Densidade Populacional 2015	Índice de Envelhecimento ² 2016
		Total	♂	♀		
Alfândega da Fé	321,95	4 659	2 251	2 408	14,7 hab/ Km ²	365,2 %

Fonte: Pordata

Considerando os dados expressos na tabela acima verifica-se que, de um modo geral, o concelho de Alfândega da Fé apresenta valores baixos em todas as variáveis estimadas. No que concerne à sua população residente, é possível aferir que a mesma é maioritariamente constituída por mulheres, com um peso de cerca de 52% do total.

Quadro 2 - Educação e Formação

Concelho	Taxa de Analfabetismo			Indivíduos que não terminaram o Ensino Secundário			Indivíduos que terminaram o Ensino Superior		
	Total	♂	♀	Total	♂	♀	Total	♂	♀
Alfândega da Fé	11,6 %	10,1%	13%	81,8%	84,8%	79,1%	6,9%	38,6%	61,4%

Fonte: Pordata 2011

No que diz respeito à Educação e Formação, e de acordo com os valores apresentados, é clara a disparidade existente entre homens e mulheres. No entanto, se, por um lado, se verifica uma taxa de analfabetismo muito superior nas mulheres, por outro, também são as mulheres que têm predominância na conclusão do ensino secundário e superior.

Quadro 3 - Emprego e Remuneração







Concelho	Taxa de Emprego 2011			Ganhos médios mensais em 2013			Desemprego novembro 2017		
	Total	♂	♀	Total	♂	♀	Total	♂	♀
Alfândega da Fé	36,2%	44,8%	28,1%	€ 634,4	€ 633,3	€ 635,5	323	157	166

Fonte: Pordata

Na categoria do Emprego e Remuneração, os dados relativos aos ganhos médios mensais no concelho de Alfândega da Fé vêm contrariar a tendência nacional, com as mulheres a ganhar valores superiores aos dos homens. Por outro lado, é também no sexo feminino que se verificam valores mais elevados ao nível do desemprego.

² Número de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos

Quadro 4 – Participação na vida política por sexos

Concelho	Candidatos/Candidatas			Eleitos/Eleitas		
			%  ³			%  ⁴
Alfândega da Fé	281	140	33,3%	43	13	23,2%

Fonte: Listas entregues ao Tribunal

De acordo com os dados expostos acima, podemos constatar que a percentagem de mulheres a exercer cargos de responsabilidade política é baixa, o que vai de encontro ao panorama nacional. No entanto, importa realçar que o executivo de Alfândega da Fé é liderado por uma mulher e que a grande maioria das listas candidatas aos órgãos autárquicos tinham mulheres na sua composição.




Quadro 5 – Ocupação de cargos diretivos e/ou sociais por sexos

Concelho	Cargos diretivos e/ou sociais ⁵				% de participantes em relação à população residente		
			Total	% 			Total
Alfândega da Fé	250	103	353	29.1%	11.1%	4.2%	7.6%

Fonte: Lista de órgãos sociais de cada entidade

No que concerne ao acesso a cargos diretivos e/ou sociais em instituições públicas e/ou privadas, situadas no concelho de Alfândega da Fé, os resultados vêm revelar a existência de desigualdade significativa entre homens e mulheres, com uma ocupação de mais do dobro para o sexo masculino. Esta assimetria na composição dos organismos sociais parece ir de encontro ao panorama nacional, e pode estar relacionada com fatores externos como a conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal.

Quadro 6 – Participação em grupos/associações culturais, recreativas e desportivas por sexo

Concelho	Nº de participantes ⁶			
			Total	% 
Alfândega da Fé	216	231	447	51.7%

Fonte: Lista de participantes de cada entidade

Os dados estatísticos expressos na tabela refletem maior participação social e associativismo por parte do sexo feminino, ainda que a diferença não seja muito significativa. Relativamente à população residente, é possível apurar

³ Não foram consideradas as candidatas eleitas para a Assembleia de Freguesia

⁴ Não foram consideradas as candidatas eleitas para a Assembleia de Freguesia

⁵ Foram consideradas para a contagem Associações Culturais e Recreativas, IPSS's, Clubes de Caça e Pesca, Casas Desportivas e Clubísticas do Concelho

⁶ Foram consideradas para a contagem a Banda Municipal, Grupo de Cantares de Sambade e de Alfândega da Fé, Grupo de Concertinas, Bombos e Universidade Sénior;

que cerca de 9.3% da população participa em grupos/associações culturais e recreativas, com maior evidência para o sexo masculino.

Violência Doméstica e de Género: Dados e Mecanismos de Resposta

A problemática da violência doméstica e de género constitui-se como o principal enfoque deste Plano Intermunicipal para a Igualdade, nomeadamente na definição de estratégias capazes de prevenir e combater este flagelo social.

A desigualdade de sexo constitui-se ainda como uma dura realidade enraizada na nossa sociedade, reflexo de padrões culturais tradicionais que têm contribuído para a construção de uma representação social diminuída sobre o papel assumido pela Mulher e que, conseqüentemente, a tem colocado em situações de grande vulnerabilidade e exclusão social.

No ano de 2016, o Relatório Anual de Segurança Interna revelou que o crime de violência doméstica, cometido entre cônjuges ou em situação análoga, ocupava a 2ª posição a nível nacional, com um aumento de cerca de 1.4%, quando comparado ao ano anterior. Este aumento não se verifica no distrito de Bragança, onde se registou um decréscimo de 3.5% de participações relativamente ao ano de 2015.

Quadro 7 – Dados sobre a violência doméstica

Concelho	Nº Ocorrências de VD						Nº Total de participações criminais		% de crimes de VD em relação às participações criminais	
	2016			2017			2016	2017	2016	2017
	♂	♀	Total	♂	♀	Total				
Alfândega da Fé	2	6	8	0	6	6	114	139	7%	4,3%

Fonte: Destacamento Territorial de Torre de Moncorvo

Segundo os dados fornecidos pelo Destacamento Territorial de Torre de Moncorvo, relativamente aos anos de 2016 e 2017, é possível apurar que no concelho de Alfândega da Fé se verifica um ligeiro aumento de 25 casos do número total de participações criminais de 2016 para 2017. No que diz respeito às ocorrências de violência doméstica, verificou-se um ligeiro decréscimo de ocorrências, entre 2016 e 2017, o que se traduz numa redução de 8 para 6 casos.

Ao nível dos mecanismos de resposta e da procura dos serviços de atendimento e encaminhamento de vítimas de violência doméstica e de género, os registos efetuados pelo Gabinete de Inserção e Apoio à Vítima de Alfândega da Fé (GIAV) a funcionar desde o início de 2017, revelam que, durante esse ano, foi prestado apoio psicológico, jurídico e social a 6 vítimas e foram efetuados cerca de 24 atendimentos.

5. Caracterização do Concelho

O concelho de Alfândega da Fé, situado na zona de transição da Terra Fria para a Terra Quente Transmontana, é atualmente composto por 12 freguesias que se distribuem ao longo de 321,95 Km². Segundo o PORDATA, no ano de 2016, registava-se uma população residente de 4 659 habitantes que, à semelhança de outros concelhos do interior, se tendem a concentrar maioritariamente na sede de Concelho em detrimento de freguesias mais rurais.

Nas últimas décadas tem vindo a denotar-se um decréscimo da população, com uma perda de 445 habitantes entre 2011 e 2016, sobretudo em faixas etárias mais jovens. Esta realidade reflete-se particularmente no crescente aumento da população idosa e, conseqüentemente, no elevado índice de envelhecimento de 365,2%, o que significa que o número de pessoas com mais de 65 anos (1 487⁷) excede o dobro das crianças e jovens até aos 14 anos (407⁸). A densidade populacional é também bastante reduzida situando-se cerca de 14,7 habitantes por km².

A desigualdade de sexo faz-se ressentir ao nível da educação e formação, apresentando valores muito díspares no que concerne aos níveis de instrução. Se, por um lado, as mulheres apresentam taxas superiores de analfabetismo quando comparadas com os homens, por outro lado, é também o sexo feminino que revela maior número na conclusão do ensino secundário e superior, sendo esta diferença bastante significativa.

Ao nível do emprego, os dados relativos ao ano de 2011 revelam uma taxa de empregabilidade largamente superior nos homens, uma discrepância de quase o dobro em relação às mulheres, e que parece ir de encontro à realidade atual de desemprego. Paradoxalmente, no ano de 2013, os ganhos mensais são ligeiramente superiores no sexo feminino, e que pode ser explicado pela crescente presença das mulheres em cargos de chefia e em determinados percursos profissionais melhor remunerados.

A participação das mulheres na política continua a ser uma das áreas que se pode considerar crítica na situação portuguesa. Assim, e não obstante alguns progressos registados em duas décadas de democracia, apenas 23,2% dos cargos de responsabilidade política em Alfândega da Fé são exercidos por mulheres. Um valor considerado baixo e que afirma que a participação equilibrada de mulheres e homens na tomada de decisão política e pública está ainda longe de ser atingida. No entanto, importa uma vez mais realçar que o executivo de Alfândega da Fé é liderado por uma mulher e que 33,3% dos candidatos aos órgãos autárquicos eram do sexo feminino.

No que concerne ao acesso a cargos diretivos e sociais em instituições e associações existentes no concelho, uma vez mais os valores confirmam a persistência de desigualdade, estando as mulheres em desfavor, com apenas 29,1%. Esta assimetria é evidente na maioria dos organismos analisados, com maior relevância nos de caráter

⁷ Estimativas População Residente por grupos etários (PORDATA, 2016)

⁸ Estimativas População Residente por grupos etários (PORDATA, 2016)

recreativo e desportivo. No caso das mulheres, a sua superioridade no exercício destas responsabilidades surge em instituições relacionadas com a área social e da educação.

Por outro lado, quando analisada a participação social em grupos e/ou associações de carácter cultural, recreativas e desportivas do concelho verifica-se, de uma forma geral, maior envolvimento por parte do sexo feminino, sobretudo em áreas performativas, como a música e o teatro e também na Universidade Sénior. Já o sexo masculino opta maioritariamente por participar em atividades associadas ao desporto.

Em última análise, no que diz respeito à criminalidade registada no concelho de Alfândega da Fé, os dados relativos aos anos de 2016 e 2017 são preditores de segurança e baixo risco de perigosidade.

Em suma, e à semelhança de todo o território do interior do país, o concelho de Alfândega da Fé apresenta desigualdades de sexo ao nível da educação e formação, emprego e remuneração, bem como no acesso a responsabilidades políticas e cargos diretivos e sociais, sendo por isso necessário desenvolver ações estratégicas de intervenção, no sentido de atingir os objetivos propostos.

6. Eixos estratégicos de intervenção

Em função dos objetivos consensualizados e do diagnóstico de necessidades elaborado em parceria com o Município foram adotados quatro eixos estratégicos de intervenção: I Educação e Formação; II Saúde e Ação Social; III Trabalho e Emprego e IV Violência Doméstica e de Género.

No eixo da **Educação e Formação**, privilegia-se a formação na área da igualdade de género de docentes e não docentes das escolas, como agentes educativos essenciais, assim como dos pais e das mães dos alunos, detentores da responsabilidade na primeira abordagem desta temática, e dos/das próprios/as alunos/as, conferindo-lhes um papel ativo na construção desta matéria. Neste eixo são planeadas ações como a comemoração do Dia Municipal para a Igualdade de Género, direcionada para os alunos/as, bem como ações de sensibilização para docentes, funcionários/as e encarregados/as de educação. Neste plano de ação houve também a preocupação de dotar os alunos/as e restante comunidade para uma maior sensibilidade direcionada para as questões da orientação sexual. Para isso surge a proposta da realização de uma marcha temática, a ser realizada no dia dos namorados/as, promovendo assim atitudes e comportamentos de aceitação.

Por fim, e de forma a compilar toda a informação sobre a igualdade de género, surge o “Cantinho da Igualdade”, um espaço que funcionará nas bibliotecas dos dois agrupamentos de escolas, de forma que a comunidade escolar possa usufruir dos materiais que serão disponibilizados.

No eixo da "**Saúde e Ação Social**" prevê-se a realização de três ações, sendo a primeira concretizada através de informação/formação para profissionais de saúde, com o objetivo de os capacitar para a igualdade de género e para definir estratégias de prevenção e sinalização de situações de violência.

Como segunda ação, pretende-se reforçar a importância de incluir a temática da igualdade de género nas aulas de preparação para o parto e parentalidade, nas consultas de vigilância infantil, bem como nas consultas de vigilância materna.

Por último, serão concretizadas ações de sensibilização em ambos os agrupamentos escolares com o tema "Planeamento familiar a dois", cujo objetivo é consciencializar a comunidade escolar e geral para uma participação mais responsável e igualitária no planeamento familiar.

Na área do **Trabalho e Emprego** a intervenção delineada assenta essencialmente no desenvolvimento de ações de sensibilização, no que respeita a igualdade salarial e progressão de carreira, dirigidas a públicos estratégicos, nomeadamente desempregados/as e alunos/as do ensino secundário e à comunidade em geral.

Neste âmbito, uma das ações a realizar será o debate "A capacidade não tem sexo", cujo objetivo é acabar com a ideia de que há profissões para homens e profissões para mulheres, combatendo os estereótipos de género nas escolhas profissionais.

Outra ação é dirigida particularmente às instituições locais de emprego e formação, por forma a consciencializá-las da execução da lei relativa ao atendimento prioritário e individualizado a vítimas de violência doméstica e de género, bem como à sua integração prioritária em medidas de emprego e formação.

O quarto e último eixo diz respeito à **Violência Doméstica e de Género**, cujas medidas definidas se integram no âmbito da prevenção e combate a esta problemática. As ações de sensibilização previstas destinam-se essencialmente à comunidade em geral, sob a forma de debates, exposições e campanhas de rua, numa lógica de minimizar a legitimação e perpetração deste fenómeno.

Será ministrada uma formação pelo Ministério Público, com a pretensão de esclarecer os profissionais com competências de intervenção no âmbito da violência doméstica e de género, nomeadamente as forças de segurança e os restantes parceiros.

As medidas diretas de apoio às vítimas de violência doméstica e de género estão previstas através do reforço de respostas de proximidade, quer no atendimento e encaminhamento de vítimas, quer na elaboração de um manual de boas práticas, por forma a uniformizar procedimentos e a garantir a qualidade do trabalho em rede.

7. Plano de Ação

Eixo I – Educação e Formação

Ações	Objetivos	Entidades		Recursos	Indicadores	Metas	Data
		Responsáveis	Envolvidas				
<p>1. “Cantinho da Igualdade” – Organização de uma Biblioteca Escolar dirigida para as questões da IG e VD, onde serão colocadas exposições, desafios, panfletos</p>	<p>Disponibilizar diversos materiais informativos e didáticos à comunidade escolar sobre a Igualdade de Género e Violência Doméstica;</p> <p>Sensibilizar e consciencializar a comunidade escolar para a importância da igualdade de género;</p> <p>Promover um maior envolvimento e interesse cívico por parte d@s alun@s;</p>	<p>Equipa NIIV Agrupamento de Escolas</p>	<p>Equipa do Insucesso Escolar CIG Autarquia</p>	<p>Material Informativo e Didático</p> <p>Espaço reservado na Biblioteca escolar do agrupamento</p>	<p>Nº desafios propostos e concretizados</p> <p>Quantidade de materiais fornecidos</p>	<p>Fornecer pelo menos 10 livros ou outros materiais à Biblioteca Escolar;</p> <p>Organizar pelo menos 3 eventos/atividades;</p>	<p>Anos Letivos: 2018-2019 2019- 2020 2020-2021</p>
<p>2. Comemoração do Dia Municipal para a Igualdade</p>	<p>Realizar atividades desportivas ao longo da tarde que envolvam diferentes públicos-alvo, nomeadamente séniores, crianças de diversas faixas</p>	<p>LACSAF Município Equipa Multidisciplinar</p>	<p>LACSAF Município Equipa Multidisciplinar</p>	<p>Registo audio das entrevistas;</p> <p>Ginásio da Escola Básica e Secundária</p>	<p>Nº Participantes</p>	<p>Realizar 1 Ação</p>	<p>24 de outubro de 2018</p>

	<p>etárias, com e sem necessidades especiais;</p> <p>Realizar uma mini entrevista a crianças do pré-escolar e séniores acerca da temática da igualdade;</p>		<p>Agrupamento de escolas</p> <p>Santa Casa da Misericórdia</p>				
<p>3. Ação de sensibilização para docentes e auxiliares da ação educativa do Agrupamento de Escolas</p>	<p>Capacitar o público-alvo (pré-escolar, ensino básico e secundário) para a promoção da Igualdade de Género e Violência Doméstica em contexto escolar;</p>	<p>Equipa NIIV</p> <p>Agrupamento de Escolas</p>	<p>Agrupamento de escolas</p> <p>Equipa do Insucesso Escolar</p> <p>CIG;</p> <p>Autarquia;</p>	<p>Formador@s</p> <p>Sala de Formação</p> <p>Materiais Pedagógicos e Didáticos</p>	<p>Nº Participantes (em absoluto e percentual)</p> <p>Avaliação da ação pel@s participantes</p>	<p>Realizar 1 oficina</p>	<p>Janeiro 2019</p>
<p>4. Celebrar o Dia d@s Namorad@s com a realização da Marcha "All you need is Love" em cada Município</p>	<p>Sensibilizar a comunidade educativa e em geral para a igualdade de género nas questões da orientação sexual;</p> <p>Promover comportamentos e atitudes não-discriminatórias e não-violentas;</p>	<p>Equipa NIIV</p> <p>Agrupamento de Escolas</p>	<p>Agrupamento de Escolas</p> <p>Equipa do Insucesso Escolar</p> <p>Autarquia</p> <p>CPCJ</p> <p>GNR</p> <p>ULS-NE</p>	<p>Material de Divulgação</p> <p>1 Faixa</p> <p>Lenços</p> <p>Música dos Beatles</p>	<p>Nº Participantes</p>	<p>Realizar 1 Ação</p>	<p>14 de Fevereiro 2019</p>

5. Oficina de Formação para Encarregad@s de Educação	Capacitar o público-alvo para a promoção da Igualdade de Género e Violência Doméstica;	Equipa NIIV Agrupamento de Escolas	CIG Equipa do Insucesso Escolar	Formadores Sala de Formação Materiais pedagógicos e didáticos	-Nº Participantes (em absoluto e percentual); Avaliação da ação pel@s participantes.	Realizar 1 oficina	Maio 2019
6. Comemoração do Dia Municipal para a Igualdade: - Visualização de um vídeo, seguida de debate; - Concurso de vídeo elaborado pelos alun@s	Sensibilizar @s alun@s do ensino secundário para a Igualdade de Género;	Equipa NIIV Agrupamento de Escolas	GIAV CIG Agrupamento de Escolas Equipa do Insucesso Escolar Autarquia	Instalações da Escola Vídeo a solicitar à CIG Mediador@s do debate Vídeo elaborado pelos alun@s	Nº Participantes (em absoluto e percentual)	Realizar 1 Ação	24 Outubro 2019

Eixo II – Saúde e Ação Social

Ações	Objetivos	Entidades		Recursos	Indicadores	Metas	Data
		Responsáveis	Envolvidas				
1. Incluir a temática da Igualdade de Género: a) Aulas de preparação para o parto e Parentalidade; B) Consultas de vigilância infantil; c) Consultas de vigilância materna;	Sensibilizar e promover a Igualdade de Género na parentalidade;	Equipa NIIV ULS-NE	Centro de Saúde	A definir pelos promotores	Efetivação da ação	Inclusão da temática	Anualmente (2018,2019,2020,2021)

2. Ações de sensibilização "Planeamento Familiar a dois" - desmistificar a ideia de que o planeamento se circunscreve às mulheres;	Consciencializar a comunidade em geral para uma participação mais responsável e igualitária, entre homens e mulheres, no planeamento familiar;	Equipa NIIV ULS-NE	Equipa da Saúde Escolar	Panfletos Cartazes	Pelo menos 1 ação	Inclusão da ação em todas as consultas Distribuição de cartazes e panfletos nas escolas;	Anualmente (2018-2019 2020-2021)
3. Ação de Informação/Formação para profissionais de Saúde	Capacitar @s profissionais de Saúde sobre a Igualdade de Género e estratégias de prevenção e sinalização de situações de violência;	Equipa NIIV ULS-NE	CIG ULS-NE	Formador@s Sala de Formação Materiais de Formação	Nº Participantes em absoluto divididos por género Avaliação da ação pel@s participantes	Realizar 1 Ação de informação/formação	Dezembro 2019

Eixo III – Trabalho e Emprego

Ações	Objetivos	Entidades		Recursos	Indicadores	Metas	Data
		Responsáveis	Envolvidas				
1. Debate "A Capacidade não tem sexo" – Direcionado, nomeadamente, para alun@s do ensino secundário e desempregad@s;	Demonstrar que tanto os homens como as mulheres podem exercer de forma competente as mesmas funções;	Equipa NIIV IEFP	Autarquia; IEFP	Material divulgação Orador@s Espaço	Nº Participantes	Realizar 1 Ação de Debate	Março 2019

2. Ação de Sensibilização “A mesma Função, o mesmo valor” – distribuição de cartazes acerca da igualdade salarial entre Homens e Mulheres;	Sensibilizar a comunidade para a questão da paridade salarial;	Equipa NIIV IEFP	IEFP	Cartazes	Nº de cartazes distribuídos	Pelo menos 10 cartazes em cada um dos municípios	Março 2021
---	--	---------------------	------	----------	-----------------------------	--	------------

Eixo IV – Violência Doméstica e de Género

Ações	Objetivos	Entidades		Recursos	Indicadores	Metas	Data
		Responsáveis	Envolvidas				
1. Garantir o funcionamento do Núcleo Intermunicipal de Intervenção a Vítimas de doméstica e de género (NIIV)	Promover estratégias de prevenção e combate à violência doméstica e de género; Prestar apoio às vítimas de violência doméstica e de género;	Equipa NIIV Autarquia	Entidades parceiras do Protocolo para uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica e de Género	Todos os parceiros Equipa TAV Espaço de atendimento	Fornecer estratégias de prevenção e combate adequadas Apoiar de forma adequada as vítimas que procurem o NIIV	Dados do Relatório de Atividades	Anualmente (2018,2019,2020,2021)
2. Ações de Rua nas freguesias dos Municípios – Cartazes, panfletos, etc;	Sensibilizar a comunidade mais isolada sobre a problemática da VD e VG;	Equipa NIIV Autarquia	GNR Câmara Municipal Juntas de Freguesia	Cartazes Panfletos	Nº de Freguesias abrangidas em absolutos e percentagem	Pelo menos 1 Ação em cada freguesia	Anualmente (2018,2019,2020,2021)
3. Assinalar o “Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres” (Debates; Ações de Rua; Exposições; etc)	Sensibilizar a comunidade para esta temática;	Equipa NIIV Autarquia	Equipa NIIV Autarquia	Adequados à ação	Nº Participantes	Realizar 1 Ação	25 Novembro 2018, 2019,2020

<p>4. Seminário “Violência Doméstica para lá das quatro paredes”</p>	<p>Prevenção e sensibilização da VD e VG; Promover a igualdade de género, cidadania e não discriminação; Capacitar técnicos na área da intervenção;</p>	<p>LACSAF</p>	<p>GIAV Autarquia</p>	<p>Espaço Orador@s Material de divulgação</p>	<p>Nº Participantes;</p>	<p>Realizar 1 Ação</p>	<p>Janeiro 2019</p>
<p>5. Exposição “CIG em frente” – Cartazes referentes ao percurso e história da CIG;</p>	<p>Promover e dar a conhecer a CIG; Sensibilizar a comunidade para a problemática da VD e e VG em Portugal;</p>	<p>Equipa NIIV</p>	<p>CIG Autarquia</p>	<p>Cartazes e outros materiais fornecidos pela CIG Espaço</p>	<p>Registo de Participantes</p>	<p>Realizar 1 Exposição</p>	<p>Junho 2019</p>